

Atividade da construção potiguar intensifica queda em agosto

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de agosto, a atividade do setor registrou queda mais intensa do que no levantamento anterior e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. Apesar da queda do nível de atividade, os empresários consultados reportaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que subiu de 33% para 44%.

Em setembro, as expectativas do setor para os próximos seis meses apontam otimismo com relação à evolução do nível de atividade e das compras de insumos, mas preveem queda nas contratações/execuções de novos empreendimentos e serviços e estabilidade no número de empregados. Registre-se, no entanto, que em relação a setembro de 2018, as expectativas melhoraram nos quatro itens avaliados. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir - aumento de 6,6 pontos na comparação com agosto e de 5,3 pontos em relação a setembro de 2018.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 24/04 pela CNI, observa-se que, enquanto a atividade no estado assinalou aumento na retração, a média do conjunto do país assinalou moderação no recuo. Além disso, os empresários nacionais esperam crescimento nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

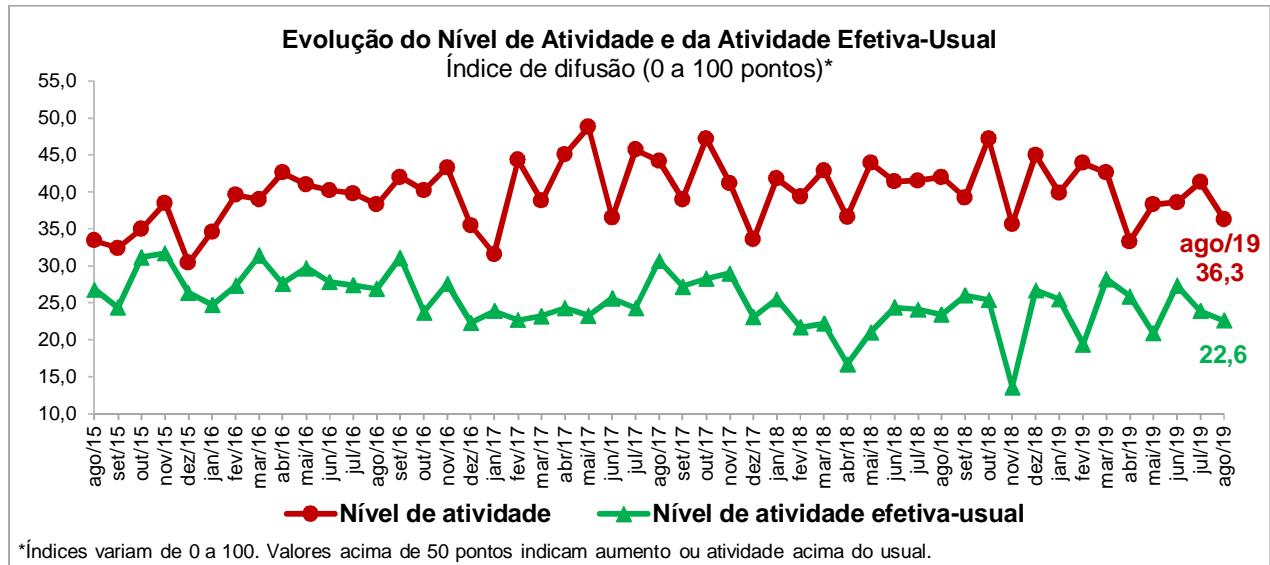
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

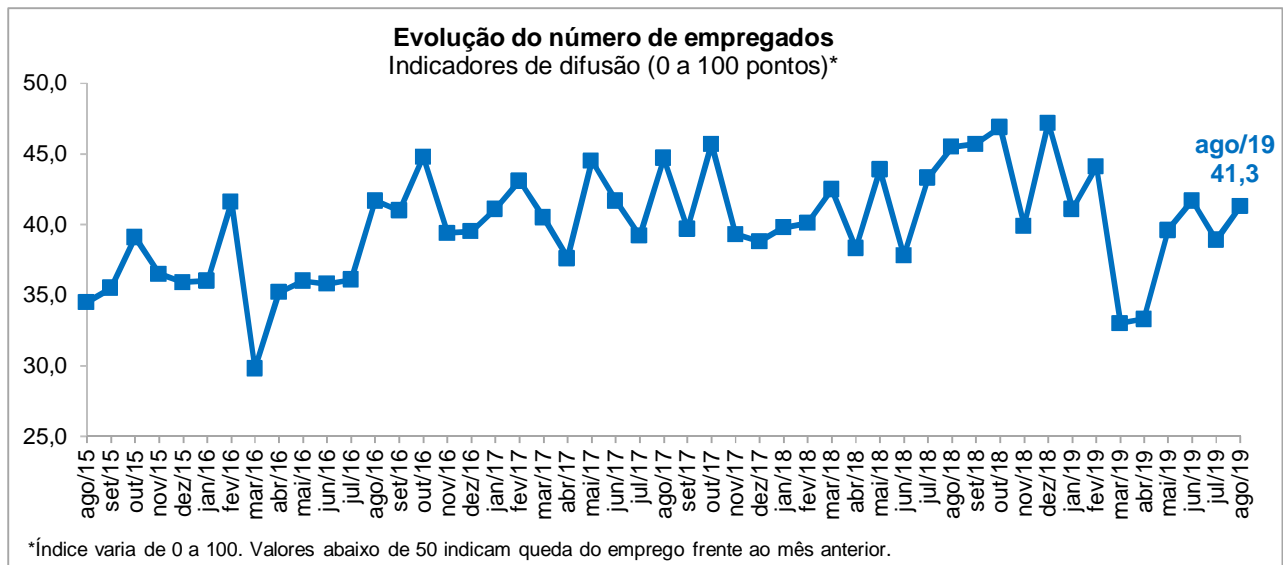
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 12 de setembro, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais intensamente em agosto e segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade recuou 5,0 pontos em agosto, passando de 41,3 para 36,3 pontos, mostrando queda na atividade em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2018, o indicador caiu 5,7 pontos (42,0 pontos).

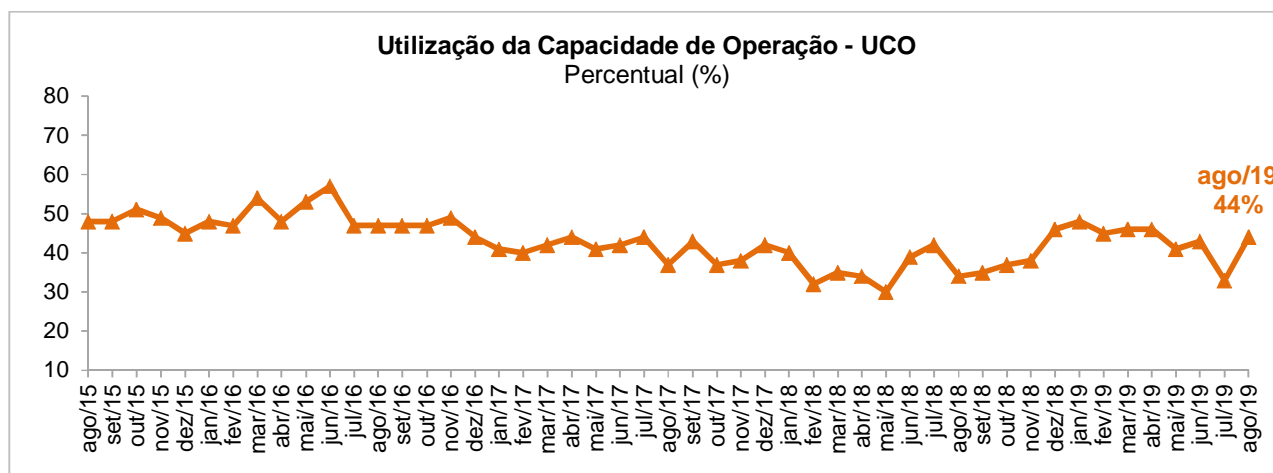
O indicador do nível de atividade efetiva-usual decresceu 1,3 pontos, passando de 23,9 para 22,6 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de agosto. Na comparação com agosto de 2018, o índice caiu 0,8 ponto (23,4 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,4 pontos, passando de 38,9 para 41,3 pontos, na passagem de julho para agosto, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2018, o indicador caiu 4,2 pontos (45,5 pontos).



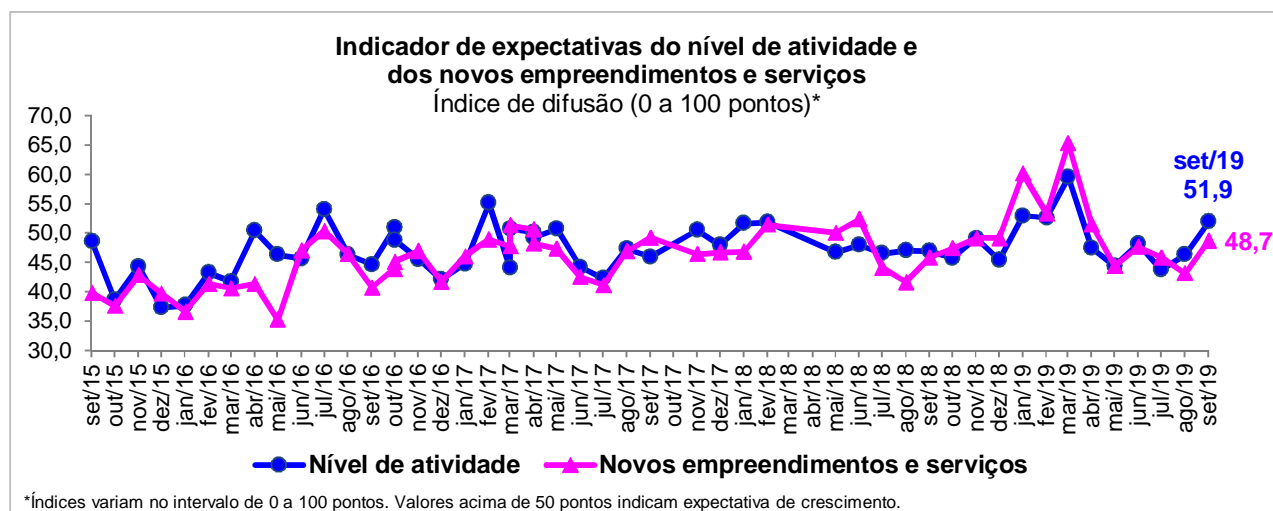
Em agosto, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 44%, 11 pontos percentuais acima do índice de julho (33%) e 10 pontos percentuais superiores ao valor registrado em agosto de 2018 (34%).



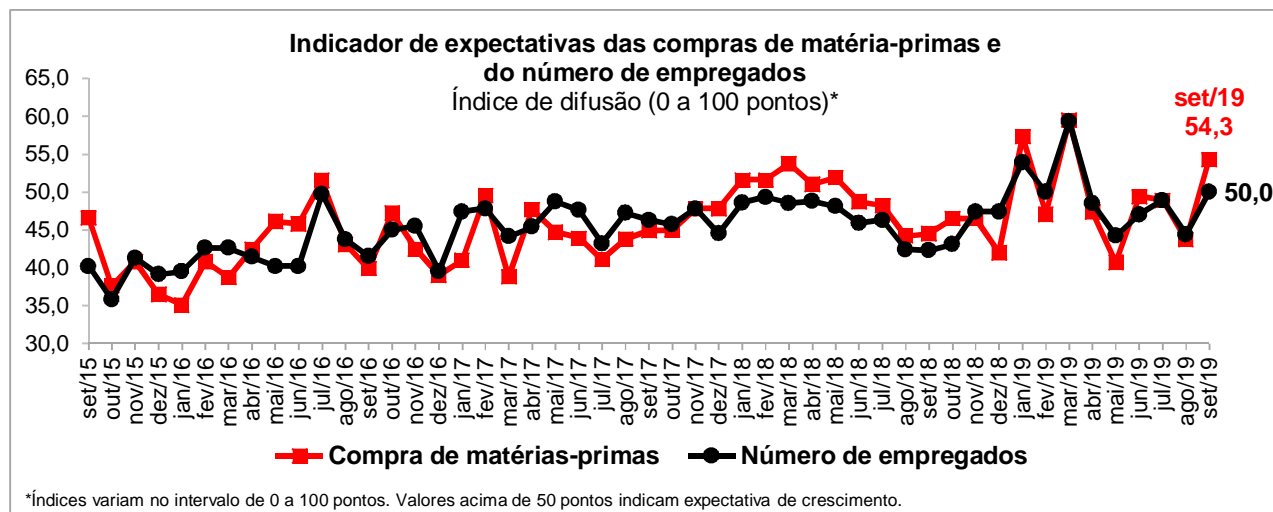
EXPECTATIVAS

Em setembro, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito à evolução do nível de atividade e às compras de matérias-primas. Todavia, os empresários ainda esperam queda nas contratações/execuções de novos empreendimentos e serviços e estabilidade no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Registre-se, no entanto, que, nos quatro itens avaliados, as expectativas são melhores em comparação a setembro de 2018.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 5,6 pontos, passando de 46,3 para 51,9 pontos, indicando que os empresários industriais esperam que o setor esteja mais aquecido nos próximos seis meses. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços cresceu 5,6 pontos, passando de 43,1 para 48,7 pontos, mas permanece abaixo da linha dos 50 pontos, revelando perspectivas pessimistas para os próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2018, o índice do nível de atividade aumentou 5,0 pontos, enquanto o dos novos empreendimentos subiu 2,9 pontos.

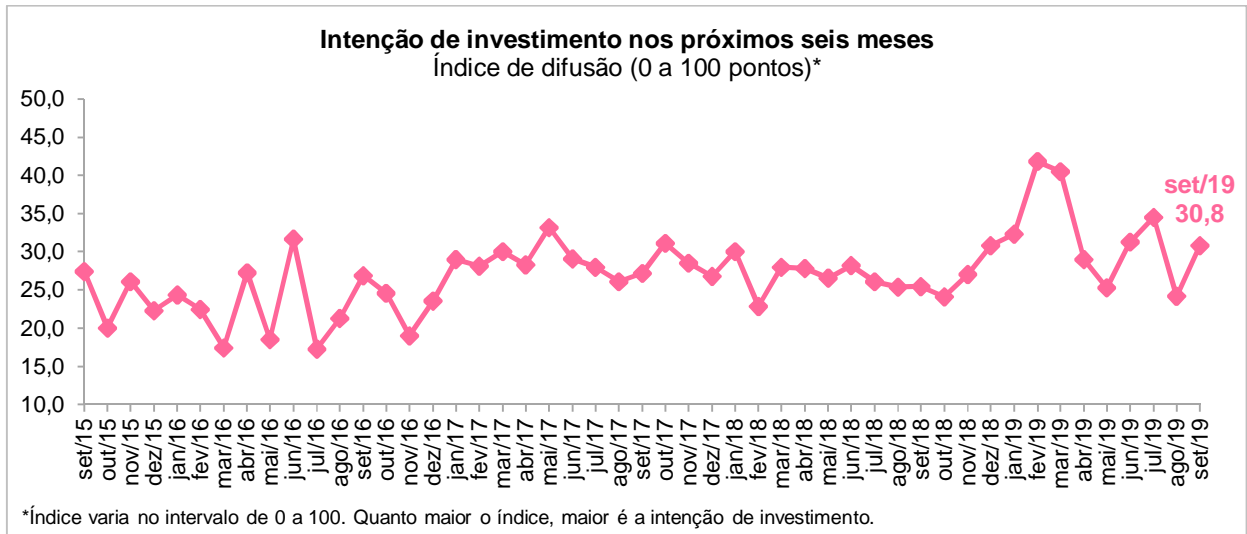


O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas subiu 10,6 pontos, passando de 43,7 para 54,3 pontos, revelando perspectivas de aumento nos próximos seis meses. Já o do número de empregados cresceu 5,6 pontos, passando de 44,4 para 50,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem estabilidade no pessoal ocupado nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam crescimento). Na comparação com setembro de 2018, os dois indicadores registraram alta de 9,8 pontos e 7,7 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 30,8 pontos, 6,6 pontos acima do nível registrado em agosto (24,2 pontos) e 5,3 pontos sobre o valor observado em setembro de 2018, quando o indicador atingiu 25,5 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	agosto/18	julho/19	agosto/19
Nível de atividade	42,0	41,3	36,3
Atividade efetiva-usual	23,4	23,9	22,6
Número de empregados	45,5	38,9	41,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	34	33	44
Expectativas para os próximos seis meses			
	setembro/18	agosto/19	setembro/19
Nível de atividade	46,9	46,3	51,9
Compras de insumos e matérias-primas	44,5	43,7	54,3
Novos empreendimentos e serviços	45,8	43,1	48,7
Número de empregados	42,3	44,4	50,0
Intenção de investimento*	25,5	24,2	30,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 5 pequenas e 10 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 12 de setembro de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaborou: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fones: (84) 3204-6271 / 3204-6291 - E-mail: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.